



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO E FAUNA ASSOCIADA A CUPINZEIROS EM ÁREAS DE PASTAGENS NO CERRADO

Daielle Carrijo Gomes¹, Cleide Carnicer¹, Sílvio Gonçalves Longhi¹, Paulo Fernandes Roges Souza Silva¹ & Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos¹, *Correspondência para daielecarrijo@hotmail.com

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 78690-000, Brazil.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A diversidade local e estrutura espacial das populações são importantes para descrever os padrões existentes nas comunidades, bem como seus efeitos, possibilitando desenvolver generalizações de como as espécies estão distribuídas no espaço. Ainda, as condições ambientais, como temperatura e precipitação, podem influenciar tais padrões espaciais das populações e comunidades. Neste trabalho, avaliamos o padrão de distribuição espacial e a fauna associada aos cupinzeiros em áreas de pastagem no Cerrado. Coletamos na fazenda Praia Alta, Lagoa da Confusão, Tocantins, onde marcamos duas parcelas de 1 hectare em áreas de pastagem, uma suscetível a alagamento sazonal e outra permanentemente seca. Georreferenciamos, fotografamos e medimos a altura e circunferência da base e topo dos cupinzeiros para cálculo do volume aproximado. Posteriormente, cada cupinzeiro foi quebrado para coleta da fauna associada. Fixamos os macroinvertebrados em álcool 70% para identificação. Para investigar padrões de variação de temperatura e umidade diária instalamos "HOBO data loggers" em 12 cupinzeiros, seis em cada área, por 24 horas. Georreferenciamos 94 cupinzeiros, 29 na área A (alagável) e 64 na área B (não alagável). Utilizando estatística *O-ring*, o padrão de distribuição da área A foi aleatório, e da área B agrupado. O principal fator determinante destes padrões é, provavelmente, a suscetibilidade ao alagamento, porém a presença de espécies diferentes de cupins pode também influenciar a distribuição espacial. Encontramos quatro espécies de cupins, 27 espécies de macroinvertebrados, um roedor e um lagarto. A relação altura/volume entre as áreas são diferentes, a área A apresenta uma média de 17.8 alt/vol, enquanto a área B 11.47 alt/vol, porém não diferiram em abundância e riqueza. Formigas influenciam a riqueza de macroinvertebrados dos cupinzeiros, mas não a abundância. A baixa diversidade de macroinvertebrados e vertebrados pode ser explicada pela ausência de chaminés nos cupinzeiros, visto que há intervenção no microclima do interior destes.

Os autores agradecem ao Programa de Cooperação Acadêmica (CAPES-PROCAD) pelo suporte financeiro durante a coleta de dados. À Gabriel Caetano, Fernando Vieira Borges, Gabriel dos Santos Carvalho, Ozana Souza e Rosildo Mendes pelo auxílio na coleta de dados.